

# DIÁRIOS REFLEXIVOS: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

## REFLECTIVE DIARIES: A PROPOSAL OF EVALUATION IN INITIAL TRAINING OF SCIENCE AND BIOLOGY TEACHERS

*Suzana da Conceição de Barros – PPGEC/FURG*  
suzinhab@yahoo.com.br

*Deise Azevedo Longaray – PPGEC/FURG*  
deiselongaray@yahoo.com.br

*Raquel Pereira Quadrado – PPGEC/FURG*  
raquelquadrado@hotmail.com

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo discutir o uso dos diários reflexivos como estratégia de avaliação, enfatizando a importância desse instrumento no processo de constituição da prática docente. Para tanto, analisamos os diários produzidos por licenciandos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, durante os seus estágios supervisionados em ciências e biologia. Entendemos que avaliação deve ser entendida enquanto uma prática de investigação, que ocorre durante todo o processo de ensino aprendizagem. Para tanto, consideramos que o diário reflexivo se constitui como um instrumento que proporciona que a avaliação seja realizada de forma contínua e processual. Como estratégia metodológica, utilizamos algumas ferramentas da investigação narrativa. Ao analisar os diários produzidos, evidenciamos que tais instrumentos possibilitam que os estagiários (re)pensem sobre a maneira com que vêm ensinando e sobre a sua constituição enquanto professores/as de ciências e biologia.

**Palavras-chave:** diários reflexivos; avaliação; formação inicial.

### **Abstract**

The present study aims to discuss the use of reflective diaries as an evaluation strategy, emphasizing the importance of this instrument in the development process of teaching practice. To this end, diaries produced by academics from Biology Teaching Course during their science and biology supervised internships were analyzed. It is assumed that evaluation should be understood as a practice of investigation, which happens throughout the teaching-learning process. Then, the reflective diary is an instrument that provides evaluation to be performed continuously and as a process. Some tools of narrative inquiry were used as methodological strategy. Analyzing the produced diaries, there was evidence that such

instruments enable student teachers (re)think the way they have been teaching and also (re)think themselves as science and biology teachers.

**Keywords:** reflective diaries, evaluation, initial teacher education.

## **A avaliação com diários reflexivos**

O presente estudo tem como objetivo discutir o uso dos diários reflexivos como estratégia de avaliação, buscando entender como esses vêm produzindo efeitos na constituição dos/as professores/as de ciências e biologia em formação, bem como a importância desse instrumento no processo de pensar e (re)pensar a prática docente. Para tanto, analisamos os diários produzidos por licenciandos/as do curso de Ciências Biológicas, durante os seus estágios supervisionados em ciências e biologia.

Os diários, como estratégias de avaliação, têm sido utilizados com os/as licenciandos/as nas disciplinas de Estágio III Ciências e Estágio IV Biologia, que são disciplinas de caráter obrigatório para o curso e possuem carga horária total de 180 horas cada. A disciplina de Estágio III Ciências oportuniza a inserção dos/as licenciandos/as e a vivência da profissão docente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Já na disciplina Estágio IV Biologia, os/as licenciandos/as realizam sua prática docente em uma turma de Ensino Médio. Em ambas as disciplinas, os/as professores/as em formação devem envolver-se com atividades escolares, planejando aulas de ciências e biologia, bem como assumindo a regência de classe em uma determinada série do Ensino Fundamental e Médio, durante o Estágio Supervisionado.

Tais disciplinas são desenvolvidas em uma abordagem teórico-prática, integrando estudos teóricos, conhecimentos prévios e experiências dos/as alunos/as estagiários/as. As aulas na universidade, referentes a essas disciplinas, têm como propósito a orientação dos estágios na sua organização e planejamento, bem como a discussão e avaliação da prática pedagógica. Nesse sentido, nas duas disciplinas, a avaliação dos/as discentes é realizada a partir da participação nas reuniões gerais para discussão da sua prática com os/as colegas e a professora orientadora, bem como nas orientações semanais, nos posicionamentos no espaço da sala de aula, no comprometimento, pelo envio do diário reflexivo semanalmente, além da entrega de uma Unidade Didática, que deve conter: introdução (em que eles/as devem discutir seus entendimentos a respeito do ensino de ciências e biologia); cronograma com as atividades desenvolvidas ao longo do estágio; descrição da escola em que está realizando o estágio e observações de duas aulas, com reflexões críticas sobre as mesmas, na turma em que vão atuar; entrevista com o/a professor/a regente; planos de aula; diários reflexivos de cada aula e considerações finais.

Os diários reflexivos são produzidos individualmente, ou seja, cada licenciando/a registra em seu diário, suas experiências pedagógicas, bem como reflexões sobre os avanços, limitações, avaliações, retomadas e investimentos no seu projeto educacional ao longo da realização do estágio supervisionado. Além de registrar como foi sua prática docente diária, o/a licenciando/a deve apresentar reflexões e posicionamentos críticos sobre a mesma, buscando os significados que tal experiência produz na sua formação e constituição como futuro/a professor/a de ciências e biologia. Cada diário é apresentado semanalmente para a professora orientadora, que após a leitura, dá um retorno a cada licenciando/a, interagindo com a escrita, fazendo algumas problematizações e questionamentos, e também um parecer descritivo sobre a escrita apresentada, buscando possibilitar outras reflexões a partir daquela e contribuir para a construção da sua identidade docente. O diário reflexivo se constitui como um instrumento de avaliação contínua que possibilita ao/a professor/a orientador/a

acompanhar o processo de experiência docente do/a licenciando/a a partir da sua escrita reflexiva diária.

Nesse sentido, consideramos que avaliação deve ser entendida enquanto um processo ou como uma prática de investigação, que ocorre durante todo o processo de ensino aprendizagem, que valorize os/as distintos/as alunos/as, procurando levar em conta e reconhecer os múltiplos saberes, lógicas e valores que permeiam a construção do conhecimento, e, nesse sentido, deve ser um processo individual e não comparativo. Para Esteban (2011),

a avaliação, como prática de investigação, se configura como prática fronteiriça que permite o trânsito entre lugares já percorridos e novos lugares, alguns que já se podem vislumbrar e outros ainda não explorados, não pensados e alguns que sequer foram nomeados ou demarcados. Sem ponto fixo de partida ou de chegada, a comparação entre sujeitos, percursos e resultados é inviabilizada, sendo enfatizada a possibilidade de desafiar os limites alcançados e a construção de meios para ir além deles em busca de novos saberes (s/p).

Entendemos que a avaliação realizada por esse viés, rompe com a ideia de uma avaliação classificatória e tradicional, que visa à hierarquização dos sujeitos do conhecimento, uma vez que possibilita ao/a discente a (re)organização do ensino e da aprendizagem através de sua escrita reflexiva, isto é, através dos diários temos a possibilidade de realizar uma avaliação reflexiva, que possibilite que os/as discentes possam pensar e repensar sobre os caminhos que estão sendo seguidos. A avaliação deve ter

um papel reflexivo, na medida em que, nos procedimentos de avaliação e no processo de avaliação amplamente considerado, nós temos a possibilidade de estar retornando ao que vem sendo realizado. Nós temos, também, a possibilidade de estar projetando novas possibilidades, novos caminhos, novas questões (ESTEBAN, 2011, s/p.).

O diário não possibilita apenas aos/as licenciandos/as pensarem sobre a sua prática docente, mas, também, permite que os/as professores/as da disciplina de estágio supervisionado possam acompanhar a constituição desses/as futuros/as professores/as e pensarem sobre como vêm conduzindo o processo de ensino-aprendizagem desses/as licenciandos/as. Segundo André e Pontin,

ao acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, o professor tem a possibilidade de acompanhar o seu processo de ensino. A investigação didática, pela avaliação de aprendizagem, pode indicar mudanças na condução do processo, corroborar – ou não – a eficácia de situações de ensino utilizadas, e revelar erros e acertos a quem organiza e sobre como organiza o ensino. Essa forma de desenvolver a avaliação permite comprovar hipóteses de ação metodológica, pois é pela aprendizagem que sabemos se nossa metodologia encoraja ou não quem aprende a aprender. (2011, p. 16)

Ao ler os diários, os/as professores/as orientadores/as podem conhecer as dificuldades e facilidades que os/as estagiários/as estão enfrentando, os caminhos que eles/as estão seguindo, as teorias que estão sendo construídas, bem como as relações que eles/as estão estabelecendo com a turma, com o/a professor/a regente e com a escola. Por esse viés, entendemos que os diários construídos pelos estagiários/as possibilitam aos/as professores/as das disciplinas de estágio realizarem a avaliação dos/as alunos/as, pois através dos diários podemos conhecer a construção e a reconstrução das concepções desses/as licenciandos/as e as trajetórias percorridas por eles/as. Assim, o uso de tal instrumento permite-nos realizar

uma avaliação processual, que ocorre ao longo de todo o estágio, e não uma avaliação pontual, na qual apenas alguns momentos são considerados.

Ao entendermos que a avaliação deva ser realizada em um processo contínuo, que prime pelo crescimento do/a estudante, valorizando seus avanços, suas conquistas, bem como a superação de suas dificuldades e limitações, sendo considerada a partir de um contexto e em suas particularidades, temos nos utilizado dos diários reflexivos como parte da avaliação das disciplinas de Estágio III e IV do curso de Ciências Biológicas Licenciatura.

## **As estratégias metodológicas**

A fim de discutir os diários reflexivos como metodologia de avaliação, analisamos os diários produzidos ao longo de um ano pelos/as licenciandos/as do 4º ano do curso de Ciências Biológicas nos utilizando de algumas ferramentas da investigação narrativa como caminho metodológico, ancoradas em autores como Michael Connelly, Jean Clandinin e Jorge Larrosa. Nesse contexto, entendemos a Investigação Narrativa como um método de investigação e, também, como um fenômeno a ser pesquisado. Para Connelly e Clandinin (1995),

la narrativa es tanto el fenómeno que se investiga como el método de la investigación. ‘Narrativa es el nombre de esa cualidad que estructura la experiencia que va a ser estudiada, y es también el nombre de los patrones de investigación que van a ser utilizados para su estudio. Para preservar esta distinción usaremos un recurso razonable y ya bien estalecido: llamar ‘historia’ o ‘relato’ al fenómeno y ‘narrativa’ a la investigación. Así, decimos que la gente, por naturaleza, lleva vidas “relatadas” y cuenta las historias de esas vidas, mientras que los investigadores narrativos buscan describir esas vidas, recoger y contar historias sobre ellas, y escribir relatos de la experiencia (p. 12).

Assim, seguindo os princípios da investigação narrativa, procuramos narrar essas histórias que os/as alunos/as estão vivenciando ou vivenciaram ao longo de seus estágios, porém ao trabalhar com essas narrativas, sabemos que estamos transformando-as, ressignificando-as, a partir do nosso olhar e das teorias que nos constituem e que, portanto, estamos produzindo outras narrativas.

O uso dessa metodologia se faz pertinente no campo de estudos em questão, uma vez que os sujeitos estão sempre contando e (re)contando histórias e que são essas narrativas que acabam constituindo os sujeitos.

La investigación narrativa se utiliza cada vez más en estudios sobre la experiencia educativa. Tiene una larga historia intelectual tanto dentro como fuera de la educación. La razón principal para el uso de la narrativa en la investigación educativa es que los seres humanos somos organismos contadores de historias, organismos que, individual y socialmente, vivimos vidas relatadas. El estudio de la narrativa, por lo tanto, es el estudio de la forma en que los seres humanos experimentamos el mundo. De esta idea general se deriva la tesis de que la educación es la contrición y la reconstrucción de historias personales y sociales; tanto los profesores como los alumnos son contadores de historias y también personajes en las historias de los demás y en las suyas propias. (CONNELLY E CLANDININ, 1995, p.12)

Por esse viés, a narrativa é entendida como uma prática social que constitui os sujeitos, ou seja, é no processo de narrar e ouvir histórias que os sujeitos vão construindo tanto os sentidos de si, de suas experiências, como dos outros e do contexto em que estão

inseridos. Para Larrosa (1996), a narrativa é uma modalidade discursiva, na qual as histórias que contamos e as histórias que ouvimos, produzidas e mediadas no interior de determinadas práticas sociais, passam a construir a nossa história, a dar sentido a quem somos e a quem são os outros, constituindo assim as identidades – de gênero, sexual, racial, religiosa, profissional, de classe social, de mãe/pai, filha/o, esposa/o, entre outras. Desse modo, construímos e expressamos a nossa subjetividade a partir das formas linguísticas e discursivas que empregamos nas nossas narrativas.

Segundo Larrosa, as histórias que narramos mudam dependendo do/a destinatário/a e do contexto no qual o relato está sendo feito e os significados atribuídos a essas narrativas também são distintos, dependendo do ouvinte. Logo, “nuestra historia es siempre una historia polifónica” (1996, p. 475), visto que é constituída por muitas histórias. Estabelece-se, então, o que Larrosa chama de uma “comunidade contingente”, formada por indivíduos que nos auxiliam a reestruturar o sentido de quem somos, a repensar nossa identidade. Por esse viés, entendemos que esses momentos de reflexão proporcionados pelos diários, possibilitaram que os/as licenciandos/as pudessem pensar e repensar sua prática pedagógica a partir das narrativas produzidas.

Connelly e Clandinin destacam que para realizar a investigação narrativa podemos utilizar diversos materiais, tais como: notas de diários, entrevistas, escrita de cartas, escritos autobiográficos e biográficos, histórias contadas, notas de campos, entre outros instrumentos. Nesse estudo, nos utilizamos dos diários produzidos por discentes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, que cursaram ou estão cursando as disciplinas de Estágio III e Estágio IV, para discutir a importância dessa metodologia de avaliação nos cursos de licenciatura, discutindo que os mesmos possibilitam que os estudantes possam entender como vêm se constituindo professores/as. Para tanto, apresentamos e analisamos algumas narrativas apresentadas nos diários reflexivos.

## **Analisando as narrativas apresentadas em diários reflexivos**

Neste trabalho, buscamos analisar algumas narrativas presentes nos diários dos/das licenciandos/as, buscando entender como essa vêm produzindo efeitos na sua constituição como professores/as de ciências e biologia. Consideramos que tal ferramenta possibilita que os/as estagiários/as possam pensar sobre a sua prática docente, refletindo sobre como estão se relacionando com seus/suas alunos/as, sobre a importância dos planejamentos das aulas, sobre as metodologias de ensino utilizadas, sobre a avaliação e sobre as circunstâncias que eles/as vivenciam ao longo do processo. Evidenciamos isso no fragmento<sup>1</sup> abaixo:

*Eu fiquei chateada é de não ter conseguido fazer todo o plano, levei muito tempo com o jogo, e não sei se valeu a pena para eles. Bom pelo menos já aprendi que esse tipo de jogo não é uma boa metodologia com essa turma. Talvez algo que precise escrever e responder eles aproveitem mais.[B.]*

*Do experimento em diante foi a minha preocupação, por causa da conversa intensa eu estava com dificuldade de saber se a atividade estava rendendo ou não, pois na semana anterior trabalhamos em grupo e foi completamente diferente, eles não se excitaram tanto como nesse dia. Mas ao fazer meus questionamentos e eles*

---

<sup>1</sup> Utilizamos, para identificação dos excertos dos diários, a letra inicial do nome dos estagiários a fim de preservar suas identidades.

*responderem com precisão, eu me sentia bem melhor e no final acredito que a prática foi, sim, significativa. [P.]*

*Comecei a explicação e logo de cara não foi como eu gostaria, faltaram demonstrações do que eu estava falando, clareza e preparação. O que mais me entristeceu nesse dia, foi o fato de eu não ter dado o meu melhor para meus alunos, não ter tido a possibilidade de me preparar como sempre fiz, nunca tive facilidade para preparar um plano, mas ler, pesquisar sobre o assunto da aula, era o que eu fazia para tentar compensar essa minha dificuldade em preparar os planos, mas dessa vez falhei e muito, e quem pagou foram os alunos. [J.]*

A partir desses excertos, temos indícios de que os diários possibilitam que os/as licenciandos/as possam questionar suas teorias e práticas e, além disso, tal instrumento aponta algumas pistas de como esses/as estagiários/as estão se constituindo professores/as de ciências e biologia. Ao narrar as suas experiências, os/as estagiários reconstróem sua prática, atribuindo-lhe significados (LARROSA, 2002).

Na narrativa que segue, podemos evidenciar que a estagiária utiliza o diário como um espaço em que ela, além de narrar sobre sua aula, explicita suas inquietações e reflete sobre sua postura. Consideramos isso importante para a construção de sua identidade docente, pois no momento em que ela se questiona sobre a sua atitude frente à situação vivenciada, está (re)pensando sua prática, o que pode levá-la a mesma a mudar de atitude posteriormente.

*Saí da escola com muitas dúvidas... Será que agi certo? Como deverá ser meu procedimento a partir de agora? Devo ser mais rígida? Acho que no primeiro dia de aula eu quis passar para eles que eu queria muito a amizade deles e talvez isso tenha atrapalhado. Quero sim que eles gostem de mim, mas que tenham respeito pelo trabalho que estou desenvolvendo com eles na sala de aula. Acho que eles perceberam que eu mudei a minha forma de agir com eles. Não estou tratando ninguém mal, mas tenho me mantido mais na posição de professora [C.]*

A partir desse excerto verificamos que a licencianda, foi além de meras descrições dos acontecimentos e procedimentos que ocorreram ao longo da aula ministrada, mas ela se questionou, procurou entender o que estava acontecendo em sua sala de aula e procurou seguir outros caminhos, pois percebeu que não estava funcionando o modo como estava conduzindo sua sala de aula. Segundo Silva e Duarte (2011),

os diários não devem ficar restritos apenas em elaborar descrições dos acontecimentos, eles devem ultrapassar o nível do simples relato e contemplar a análise das causas que o motivaram e das suas consequências. Mais, não deve apenas problematizar a prática, mas procurar hipóteses bem fundamentadas que constituam alternativas de ação (s/p.).

Por esse viés, podemos evidenciar a importância dos diários para que os licenciandos/as possam (re)conhecer os caminhos que estão percorrendo, problematizar e questionar a sua prática docente, bem como criar hipóteses para resolver os problemas que vem enfrentando.

As narrativas que seguem demonstram que os diários permitem que os/as discentes pensem sobre a sua postura enquanto futuros/as professores/as, bem como sobre os significados de ser professor/a de ciências e biologia.

*Consegui fazer com que ela relacionasse a matéria de tecido muscular com um problema de um amigo dela. E é assim que eu acho que um professor tem agir. Buscar informações também com os alunos para contextualizar as matérias com a realidade, com o dia a dia dos alunos para que eles entendam a matéria .[C.]*

*Eu vejo que a experiência conta muito nessa profissão, para ser bom, não digo bom em saber explicar conteúdos, pois isso muitas pessoas são, mesmo sem ser professores ou ter muita experiência, mas eu falo ser bom em relacionamento. Relacionamento com os alunos, como se dar bem com eles, como ter o respeito, como ter as duas coisas. Acredito que só a experiência para ensinar, aí basta ao professor saber se quer ter isso dos seus alunos ou não. [B.]*

A partir dessas narrativas, notamos que a utilização dos diários reflexivos contribui na organização da aprendizagem e das relações com os/as alunos/as. Assim, os diários permitem que os/as estagiários/as pensem sobre suas atitudes, possibilitando que conheçam melhor o seu trabalho e suas teorias, possibilitando o aperfeiçoamento do seu modo de ser professor/a.

A partir da narrativa abaixo podemos acompanhar o processo de aprendizagens construído pela estagiária ao longo da sua prática pedagógica, uma vez que ela se utiliza do diário para refletir sobre sua postura.

*A própria aula serviu para refletir um pouco sobre a minha primeira aula, e tenho que confessar: fiz tempestade em copo d'água! Nem mesmo nós, graduandos em fase de conclusão de curso, maiores e vacinados, ficamos em silêncio para escutar a fala do colega, como que eu quero que crianças, alguns já entrando na pré-adolescência, com toda energia, fiquem quietos?! Agora entendo porque meu irmão diz que vivo no “Fantástico Mundo de Bob”...[A.]*

*Mas tem uma coisa muito importante que eu aprende hoje, na verdade já sabia como aluna, e agora como professora: texto grande no quadro é um saco, sempre foi e sempre vai ser! Não posso mais castigá-los com isso, nem a mim mesma porque ficar a aula inteira grudada no quadro é castigo para mim. [B.]*

A narrativa apresentada evidencia que a estagiária, após o encontro presencial, que é realizado na universidade com as professoras orientadoras, refletiu sobre seu posicionamento e de seus/as colegas na sala de aula, ou seja, o diário lhe proporcionou um espaço para narrar e refletir sobre sua prática, relacionando a sua atitude com a atitude de seus/as próprios/as alunos/as. Por esse viés, o/a aluno/a chega a conclusão de que muitas vezes sua atitude é contraditória. Segundo Milanez, “neste momento da análise da prática pedagógica, o professor pode descobrir que age de forma contrária a seus propósitos” (2011, p. 14).

Mesmo entendendo que os caminhos para pensarmos sobre a prática docente são diversos, consideramos importante que ao escrever sobre a aula ministrada, os/as licenciandos/as procurem discutir sobre o que os levou a desenvolverem o trabalho de uma determinada maneira, o que possibilitou que eles/as assumissem determinada posição, que teorias os levaram a realizar uma determinada prática pedagógica e não outra. É importante que ao pensar sobre sua prática pedagógica, os/as alunos/as possam vislumbrar que tudo

aquilo que eles/as desenvolvem em sua sala de aula está imbricado nas teorias que os sustentam. A narrativa que segue corrobora com essa discussão.

*Considerando que, o professor na sala de aula deve preocupar-se não só com a natureza conceitual dos conteúdos, mas também com a natureza procedimental e atitudinal, assim como com a interdisciplinaridade dos conteúdos, penso em propor alguma atividade que melhore a leitura dos alunos, pois já possuem desenvolvimento suficiente para ter bom desempenho nesse aspecto. Além do mais, essa carência na habilidade de ler, pode causar futuros constrangimentos e esse gosto pela leitura em público, que na verdade pode ser considerado um talento, pode ficar perdido pela caminhada do aluno se não for corretamente estimulado [A.]*

Nessa narrativa, temos indícios de que a estagiária entende a leitura e interpretação dos/as alunos/as como um conteúdo importante e válido para ser trabalhado nas aulas de ciências. Na escrita reflexiva, mobiliza conhecimentos que foram trabalhados em disciplinas anteriores – conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, bem como a interdisciplinaridade – ressignificando a sua trajetória acadêmica e as aprendizagens construídas ao longo da licenciatura, pois, conforme afirmam Connelly e Clandinin (1995), ao narrar, o sujeito está, ao mesmo tempo, contando, vivendo e revivendo as histórias.

Consideramos que as narrativas apresentadas mostram o posicionamento, as posturas, as atitudes, as limitações, as angústias que as estagiárias do curso de Ciências Biológicas Licenciatura vivenciaram e relatam nos seus diários, o que nos leva a entender o quanto os diários como estratégias de avaliação contribuem para a formação de professores/as reflexivos, bem como oportunizam que os/as professores/as em formação investiguem sua própria prática.

### **Algumas considerações**

A partir dos diários como estratégia metodológica de avaliação, podemos acompanhar os/as licenciandos/as ao longo de todo o processo, conseguindo, interagir com eles/as sempre que algo acontece além disso, o diário também permite que os/as licenciandos/as consigam pensar sobre a maneira com que vêm ensinando e sobre a sua constituição enquanto professores/as de ciências e biologia. Através da escrita nos diários, eles/as têm a oportunidade de refletirem sobre que tipo de professores/as pretendem ser e como não pretendem ser. Segundo Zabalza (2004), os diários constituem documentos que expressam o pensamento dos/as professores/as a partir de suas experiências, constituindo importantes espaços narrativos.

Desse modo, entendemos que os diários devem ir além do mero relato, mas devem possibilitar a investigação da própria prática, ou seja, permitirem que os/as futuros/as professores/as possam conhecer o seu trabalho, identificar as teorias que o fundamentam, analisar as motivações que os levaram a desenvolver o trabalho de um determinado modo e não de outro. Para tanto, ao escrever o diário é importante que o/a autor, relate o que ocorreu, mas junto a isso, é importante que analise tal fato, discutindo-o a partir de suas teorias e questionando-se a respeito do que vem sendo realizado em sua sala de aula. Porém, não existe uma única maneira para realizar tal escrita, pois cada sujeito irá narrar e analisar seus atos de uma determinada maneira.

Assim, o diário reflexivo é considerado e discutido aqui como uma importante estratégia de avaliação, uma vez que possibilita ao professor em formação refletir sobre a

própria prática, possibilitando estabelecer relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, bem como oportuniza a (re)construção e (re)significação da sua prática docente.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; PONTIN, Marta Maria Darsie. **O diário reflexivo, avaliação e investigação didática.** Disponível em: <<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/66/62>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

CONNELLY, Michael; CLANDININ, Jean. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge *et al.* **Déjame que te cuente.** Barcelona: Laertes, 1995.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliar:** ato tecido pelas imprecisões do cotidiano. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0611t.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **A dimensão reflexiva da avaliação.** Disponível em: <<http://www.terezinhmachado.com/artigos.php?id=56>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

LARROSA, Jorge. Narrativa, identidad y desidentificación. In: \_\_\_\_\_. **La experiencia de la lectura.** Barcelona: Laertes, 1996.

\_\_\_\_\_. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MILANEZ, Maria Salete. **O diário reflexivo na formação continuada do professor de inglês frente à implementação das DCE na Educação Básica na rede pública do estado do Paraná.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1080-4.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2011.

SILVA, Maria Helena e DUARTE, Maria da Conceição. **O diário de aula na formação de professores reflexivos:** resultados de uma experiência com professores estagiários de Biologia/Geologia. Disponível em: <[www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/V1-2/v1n2a7.pdf](http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/V1-2/v1n2a7.pdf)> Acesso em: 24 jun. 2011.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.